

A especialidade é uma área específica do conhecimento, exercida por profissional qualificado a executar procedimentos de maior complexidade, na busca de eficácia e da eficiência de suas ações.

No exercício de qualquer especialidade odontológica o cirurgião-dentista poderá prescrever medicamentos e solicitar exames complementares que se fizerem necessários ao desempenho em suas áreas de competência.

O exercício da especialidade não implica na obrigatoriedade de atuação do profissional em todas as áreas de competência, podendo ele atuar, de forma preponderante, em apenas uma delas.

## A COMPETÊNCIA DO ESPECIALISTA EM ORTODONTIA

Ortodontia é a especialidade que tem como objetivo a prevenção, a supervisão e a orientação do desenvolvimento do aparelho mastigatório e a correção das estruturas dento-faciais, incluindo as condições que requeiram movimentação dentária, bem como harmonização da face no complexo maxilo-mandibular.

As áreas de competência para atuação do especialista em Ortodontia incluem:

- diagnóstico, prevenção, interceptação e prognóstico das maloclusões e disfunções neuro-musculares;
- planejamento do tratamento e sua execução mediante indicação, aplicação e controle dos aparelhos mecanoterápicos, para obter e manter relações oclusais normais em harmonia funcional, estética e fisiológica com as estruturas faciais; e,
- interrelacionamento com outras especialidades afins necessárias ao tratamento integral da face.

## A ORTODONTIA

Na Odontologia destacam-se três problemas básicos: a cárie dentária, a doença periodontal e má oclusão dos dentes. É neste último que se insere a ortodontia, cujo propósito é tratar e corrigir as más oclusões.

Propósito que vem de longa data, pois Angle, em 1889, publicou o primeiro trabalho, “Notas em Ortodontia”, com um novo sistema para normalização e contenção, que serviu de base para a primeira edição do livro “Más oclusões dos dentes”, que enfrentou forte crítica e oposição.

Seu sonho, por muitos anos, foi fazer da Ortodontia a primeira especialidade no campo da Odontologia, pelo prestígio que merecia, entre a comunidade profissional, como ciência e arte. Ele lutou pela

elevação dos níveis educacionais, fundou sua própria escola e liderou a luta contra as “fábricas de diploma”, obtendo assim maior respeito para o ortodontista qualificado. Ortodontia é, pois, a especialidade odontológica que corrige a posição dos dentes e dos ossos maxilares posicionados de forma inadequada. Dentes tortos ou dentes que não se encaixam corretamente são difíceis de serem mantidos limpos, podendo-se perdê-los precocemente devido à deterioração e à doença periodontal. Também causam um estresse adicional aos músculos da mastigação, o que pode levar a dores de cabeça, síndromes da ATM e dores na região do pescoço, dos ombros e das costas. E prejudicam a aparência.

O tratamento ortodôntico torna a boca mais saudável, proporciona uma aparência mais agradável e dentes com possibilidade de durar a vida toda.

O especialista, neste campo, é chamado de ortodontista. Este precisa fazer, após o curso de graduação regular – com cinco anos de duração – , a pós-Graduação.

Muitos casos de má oclusão dentária poderiam ter seu tratamento iniciado antes da fase da dentição permanente, evitando-se assim o agravamento dos problemas por ela causados.

Diante da seriedade e da necessidade de amplo conhecimento que o uso de um aparelho ortodôntico preventivo ou fixo exige dos profissionais da área de saúde odontológica, o que dizer do triste, absurdo e vergonhoso modismo que tem dominado certa camada da nossa população jovem? Triste porque revela a ignorância dos que se submetem a tal modismo; absurdo, porque levará um jovem a provocar voluntariamente danos irreparáveis à própria saúde bucal; e vergonhoso porque não há, por parte dos agentes da lei, proibição a tal descabro.

Nesses casos, fios e peças metálicas são fixados no dente com cola extraforte, uso que pode ocasionar perda óssea e retração gengival. Elásticos coloridos e trançados, os “diferenciados” ou “personalizados”, são vendidos por camelôs no Centro de São Paulo, onde há de tudo, até cerda de vassoura oferecida como fio. Instalam tais “aparelhos”, geralmente, jovens sem nenhuma formação odontológica, que se autopromovem pelas redes sociais.

A força necessária para a movimentação dos dentes é usada aleatoriamente, sem qualquer parâmetro de direção, intensidade e quantidade, como faz um ortodontista, trabalhando com perícia, precisão e paciência às leis da Física, cuidando para que não haja grande perda óssea e os dentes possam cair. Os ferrinhos falsos também podem causar ferimentos nas gengivas.

O ortodontista, em vez disso, utiliza brackets sempre de procedência confiável e previne as lesões gengivais com seu trabalho eficiente. Enquanto o ortodontista fixa os brackets com produtos adequados para tal fim, os ferrinhos falsos dos “aparelhos da moda” são presos com colas tóxicas, cujo uso pode ocasionar lesões na mucosa da boca.

O uso de aparelho ortodôntico dificulta a higienização e os ortodontistas orientam muito seus pacientes quanto ao perigo de uma inflamação gengival. E os jovens que usam os “aparelhos da moda”? Será que se preocupam com a devida higienização ou são orientados por quem os coloca quanto aos problemas que a falta de escovação ou má escovação podem provocar?

Seguir essa moda, a onda das bocas coloridas “diferenciadas”, revela ignorância, desconhecimento das mais elementares noções de higiene e dos danos que podem advir do uso de tais “aparelhos”. Autoridades competentes e pais devem fazer a sua parte .